



Escola Básica 2/3  
Ancede



GOVERNO DE  
PORTUGAL

DGEstE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA

Direção de Serviços da Região Norte

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE EIRIZ-ANCEDE 150204

**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE  
EIRIZ - ANCEDE**

## PROJETO EDUCATIVO



**2013-2017**

## Índice

CAPITULO I.....	1
INTRODUÇÃO .....	1
CAPÍTULO II.....	2
1. Escola e o Meio .....	2
1.1 Enquadramento regional.....	2
1.2 Evolução demográfica .....	3
1.3 Contexto socioeconómico.....	3
1.4 Educação e Formação.....	4
2. VISÃO, MISSÃO E VALORES .....	4
CAPITULO III.....	6
ORGÃOS E ESTRUTURAS DA ESCOLA.....	6
1. Instrumentos da autonomia, administração e gestão da escola .....	6
2. Órgãos de direção, administração e gestão .....	6
2.1 Conselho geral.....	6
2.2 Diretor .....	6
2.3 Conselho Pedagógico.....	7
2.4 Conselho administrativo.....	7
3. Estruturas de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa.....	7
3.1 Departamentos curriculares.....	7
3.2 Departamento de apoio e orientação educativa.....	8
3.3 Coordenação Pedagógica das Ofertas Educativas e Formativas.....	8
CAPITULO IV .....	11
CARATERIZAÇÃO DA ESCOLA: PONTOS FORTES, PONTOS FRACOS, CONSTRANGIMENTO E OPORTUNIDADES DE DESENVOLVIMENTO .....	11
1. Visão e Estratégia Global.....	11
2. Recursos humanos (MIS).....	11
3. Estabelecimentos educativos integrantes.....	12
4. Alunos.....	14
5. Motivação e empenho.....	16
6. Participação e formação cívica.....	17
7. Resultados académicos e sociais.....	17
8. Oferta Educativa e formativa/abrangência do currículo.....	19



9. Equidade, Justiça, Diferenciação e Apoios .....	19
10. Segurança e ambiente de escola .....	20
11. Participação dos Pais/Encarregados de e Educação.....	20
12. Parcerias, protocolos e projetos.....	20
13. Capacidade de auto regulação e melhoria da escola .....	20
CAPÍTULO V .....	22
IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS E NECESSIDADES .....	22
1. Recursos humanos.....	22
2. Instalações e recursos materiais .....	22
3. Oferta educativa e formativa, participação e formação cívica.....	22
4. Diferenciação e apoios e motivação e empenho.....	22
5. Conceção, planeamento, desenvolvimento e acompanhamento da atividade letiva .....	22
6. Resultados académicos e sociais.....	23
7. Segurança e ambiente de escola.....	23
8. Participação dos pais/encarregados de educação .....	23
9. Parcerias, protocolos e projetos .....	23
10. Capacidade de auto regulação e melhoria da escola .....	24
CAPÍTULO VI .....	24
Análise SWOT do Agrupamento.....	24
CAPÍTULO VII.....	26
1. Metas Atingir.....	26
2. Objetivos e Planeamento Estratégico.....	26
CAPÍTULO VIII.....	33
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO .....	33
Bibliografia .....	34

# CAPÍTULO I

## INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo de Agrupamento (P.E.A.) é um documento nuclear, terá que ser visto como um projeto dinâmico, pois deverá mobilizar a comunidade educativa em volta da missão, visão e valores partilhados. O Projeto Educativo insere-se num processo de planificação estratégica do desenvolvimento da escolar, que deve conduzir à eliminação das resistências a mudança, provocando um progressivo “*descongelar das mentes*”. Para o efeito a definição do plano estratégico contamos assunção de todos, alunos, professores incluindo as Escolas, Jardins de Infância do Agrupamento através do compromisso da criação das condições que garantam o sucesso da escola/agrupamento. Para a concretização da “escola de qualidade” é importante criar as condições que garantam o sucesso da escola com especial enfoque no aluno, adequando o currículo ao contexto do agrupamento, da turma centrado todo processo educativo nos resultados dos alunos tendo base os padrões de desempenho avaliados ao nível nacional.

A presente revisão deste projeto educativo de agrupamento além ser uma necessidade legal deve constituir uma oportunidade de mudança de cultura do modelo organizativo que visa a melhoria dos resultados alcançados no último quadriénio de 2009/2013 e que servirão de base para construção de um novo projeto educativo. Assim como base na apropriação da autonomia, no conhecimento dos pontos fortes e fracos e na identificação de possíveis ameaças e oportunidades procuramos implementar um sistema de comunicação mais eficaz, através da implementação de projetos/planos de ação com recurso a uma liderança partilhada e na abertura da escola ao meio beneficiando quando necessário do saber e experiências dos outros. Atualmente um dos desafios que se colocam para as nossas escolas: é passar de um ensino/aprendizagem centrado nos programas e saberes, para um ensino/aprendizagem centrado nos resultados dos alunos com implicações no sucesso dos alunos. Como resposta a uma escola inclusiva orientada para responder à diversidade de características e especificidades de todos os alunos, não basta a sua presença física, é necessário desenvolver o sentido de pertença à escola e ao grupo, de tal maneira que a criança ou o jovem se sinta que pertence à escola e a escola sinta a responsabilidade pelo seu aluno. Perante os novos desafios devemos ser capazes de educar todas as crianças com sucesso, incluindo os mais desfavorecidos e os que apresentam limitações significativas na sua funcionalidade ou com necessidades adicionais educativas numa perspetiva de que o ensino se deve adaptar às necessidades dos alunos, independentemente das suas origens. A mudança de mentalidades, no que diz respeito ao acesso e ao sucesso da educação para todos, só é possível se foram criadas condições e planos de ação adequados a cada situação.

O Projeto Educativo contempla oito capítulos. No capítulo I descreve-se resumidamente os fundamentos do Projeto Educativo. O capítulo II faz o enquadramento administrativo, socioeconómico dos agregados familiares dos alunos bem como a Visão, Missão e os Valores partilhados do Agrupamento. O capítulo III identifica a estrutura organizativa do agrupamento. O capítulo IV descreve a visão global do agrupamento, pontos forte e fracos, recursos e potencialidades, evolução dos resultados académicos, ligação do agrupamento com o meio envolvente. No capítulo V são identificados alguns dos problemas e necessidades ao nível dos recursos humanos e físicos, oferta educativa, conceção e planeamento e o envolvimento da comunidade educativa. O capítulo VI análise do SWOT do agrupamento, nomeadamente os fatores internos/externos. O capítulo VII estabelece um quadro lógico de ação, nomeadamente os objetivos estratégicos atingir e as metas para o quadriénio 2013-2017. O capítulo VIII estabelece alguns critérios a ter em conta no decorrer do acompanhamento e avaliação do projeto educativo.



## CAPÍTULO II

### 1. Escola e o Meio

#### 1.1 Enquadramento Regional

Fazendo parte do Douro Interior ou Ribadouro, esta região encontra-se na margem direita do rio Douro e seus afluentes, com especial destaque para os rios Teixeira e Ovil. Está enquadrada pelas serras do Marão e da Aboboreira. Confronta com os concelhos de Marco de Canaveses a oeste, Amarante a norte, Mesão Frio e Peso da Régua a este, e Resende e Cinfães a sul, ambos do distrito de Viseu. Concelho possui uma área de 174,3 km<sup>2</sup> distribuído por 20 freguesias com uma população residente de 20522<sup>1</sup> e uma densidade de cerca 116,9 hab./Km<sup>2</sup> (Fonte:INE/2011).

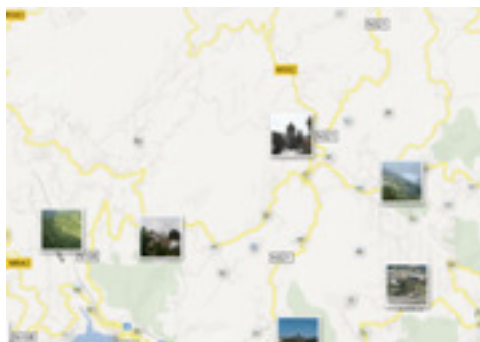


Fonte: Retirado em 26/03/2013: [http://www.infopedia.pt/mostra\\_recurso.jsp?r.ecid=10218](http://www.infopedia.pt/mostra_recurso.jsp?r.ecid=10218)

O povoamento do território do concelho remonta à pré-história. Existem referências a Baião do século XI. Obteve foral em 1513 concedido por D. Manuel I. Os seus principais monumentos são o Castro do Cruito, o Pelourinho da Teixeira, o Convento de Ancede e a Casa de Tormes.

O agrupamento de Escolas de Ancede localiza-se a menos de 10 km da sede do concelho, Baião e serve as freguesias de Ancede, Gôve, Grilo, Mesquinhata, Ribadouro, Santa Cruz do Douro e Santa Leocádia. Estas 7 freguesias totalizam 7726 habitantes, correspondendo a cerca 34,3% da população residente do concelho.

Figura 2  
Área de influência do  
Agrupamento



Fonte: Google Maps  
<https://maps.google.pt/maps?hl=pt-PT&tab=w>

<sup>1</sup> Censos de 2011/INE



## 1.2 Evolução demográfica

Os dados divulgados no último censo de 2011 atribuem ao concelho de Baião uma população residente de 20 552 habitantes, contra os 22 355 em 2001, o que corresponde a uma variação absoluta negativa de 1803 habitantes correspondente a quase -8,0%. Em 2010, Baião registou a taxa de crescimento negativa por local de residência -1,47%. A população estava distribuída segundo os grandes grupos etários do seguinte modo: 0-14anos (14,7 %); 15-24 anos (12,8%); 25 -65 anos (53,1%); mais de 65 anos representavam quase 18,7%. No período entre 2001 e 2011 a faixa etária entre 0-14 anos tem uma redução de -26,40% e dos 15-24 anos -22,80%.

Consta-se perante esta distribuição que a média etária populacional é elevada. Se compararmos os índices de envelhecimento dos anos de 1960, era de apenas 25.7%, em 2010, atinge os 108,7 e os 126,4 em 2011. A taxa de natalidade tem vindo igualmente a registar um acentuado decréscimo passando 13,2<sup>0</sup>/<sub>00</sub> (1995), para os 7,5<sup>0</sup>/<sub>00</sub> em 2010<sup>2</sup>. Em termos absolutos foram registados 190 nascimentos, em 2010 e 192 em 2011, enquanto o número de óbitos ultrapassa estes valores.

Verifica-se ainda uma significativa mobilidade da população, a título temporário ou definitivo, quer interna quer externamente, sobretudo por razões laborais e por períodos maiores de tempo – os locais de trabalho têm mudado, do litoral nacional para a vizinha Espanha (até 2010) e, mais recentemente, para a Europa Central e África (PALOP's). A taxa de variação média anual da população era de cerca -298 (ano 2010).

## 1.3 Contexto socioeconómico

A falta de competências profissionais e sociais e qualificações académicas da população conduzem a situações de pobreza, num concelho onde 130,85 <sup>0</sup>/<sub>00</sub> em 2011 eram beneficiários do rendimento social de inserção (RSI)<sup>3</sup>, enquanto 6336 eram pensionistas dos quais 750 por invalidez.

O rendimento médio para o período de referência 2009, Baião tinha um rendimento 694,9€, bem abaixo dos concelhos como Amarante e Marco de Canaveses, respetivamente: 788,3€ e 739,6€.

As dificuldades socio económicas do concelho refletem-se naturalmente no aparecimento de problemas familiares mais graves como o Alcoolismo, Toxicod dependência e Violência Doméstica, nomeadamente, negligência e/ou maus tratos físicos e psicológicos exercidos sobre mulheres e crianças, segundo dados fornecidos pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco (CPCJ, 2009). As freguesias de origem dos alunos deste Agrupamento contribuem significativamente para estes dados (*id.id.*) pelo que estas disrupções sociais são um grave problema a ter em conta neste documento.

Uma significativa percentagem da população, (na qual se inserem os Encarregados de Educação dos alunos do Agrupamento e independentemente do nível de educação e ensino que os seus educandos frequentam), trabalha no setor secundário e terciário. O setor primário (agricultura e pecuária) tem vindo registar uma diminuição do seu peso relativo. A taxa de atividade no concelho situava-se em 2011 nos 39,74%, sendo quase metade ocupada por homens. A maior parte das mães do agrupamento trabalha no setor primário (agricultura e pecuária de auto consumo), ainda que oficialmente estejam referenciadas como sendo domésticas, uma vez que essa atividade não gera, diretamente, proventos. Uma parte muito menor dessas mães trabalha no setor secundário (pequena indústria têxtil). Os pais trabalham maioritariamente na construção civil, e destes, um elevado número está emigrado ou encontra-se desempregado. Com efeito a taxa de desemprego em 2011 situava o concelho com taxa de desemprego próxima dos 20% sendo especialmente elevada nos indivíduos do sexo feminino com quase 30%.

Ao nível do setor primário, regista-se uma diminuição da produção de vinho declarado<sup>4</sup> como consequência da redução do número de explorações existentes no concelho<sup>5</sup> e falta de associativismo e informação para a promoção de um produto de reconhecido valor.<sup>6</sup>

<sup>2</sup> Concelhos de Amarante e Marco de Canaveses apresentam uma taxa de natalidade, respetivamente de 7,9<sup>0</sup>/<sub>00</sub> e 10,2<sup>0</sup>/<sub>00</sub>.

<sup>3</sup> Concelho de Amarante o número de beneficiários por 1000 hab. em idade ativa era de 54,95 em 2011.

<sup>4</sup> Produção vinícola declarada em vinho (hl) pelo produtor por Local de vinificação e Qualidade e cor do vinho; Anual - Instituto da Vinha e do Vinho (fonte: INE).

<sup>5</sup> N.º de explorações em 1989 era de 2875 enquanto em 2009 foram registadas 1326.

<sup>6</sup> Em seminário promovido pela Associação Comercial de Baião em 2012.



Ao nível dos setores secundário e terciário o número de empresas registadas registou um ligeiro decréscimo no período entre 2004-2009<sup>7</sup>. O concelho apresenta uma das mais baixas densidades de empresas por Km<sup>2</sup> na região do Tâmega. A maioria das empresas estão registadas em nome individual (68% em 2011). Com a redução do setor primário assistimos uma terciarização e consequentemente urbanização e mudanças dos hábitos das populações. Nesse setor surgem algumas novas atividades ligadas ao lazer, turismo, serviços financeiros, de educação e de saúde. Em 2009, a maioria dos trabalhadores por conta de outrem encontravam-se a trabalhar no setor secundário, correspondendo a quase 56%, seguido do setor terciário com 41%. Estes mesmos trabalhadores apresentavam na sua grande maioria baixas habilitações académicas, pois quase 38% tinham apenas o 1.º cido e 25% o 2.º cido.

À semelhança do verificado em termos nacionais, a redução dos fenómenos de emigração e o fecho de algumas empresas da área de construção civil acentuou o desemprego em especial nas faixas entre os 40 e 54 anos. Em contrapartida regista-se um ligeiro decréscimo do desemprego até aos 29 anos.

## 1.4 Educação e Formação

Como sabemos, a família é a mais importante organização responsável pela educação dos seus filhos, o primeiro referente, e quando falamos em diferentes contextos familiares, tanto ao nível económico, como social e cultural e mesmo afetivo, falamos necessariamente de assimetrias abismais que se vêm refletir nas condições de acesso e de sucesso que os alunos transportam para a escola. A visão que os pais têm da escola e a importância que lhe reconhecem refletem-se na forma como as crianças e os jovens a encaram e a abraçam. Indicadores mostram que o nível de escolaridade continua baixo no Concelho, não superando, em média, o 1.º Cido do Ensino Básico. A taxa de analfabetismo passa dos 25% registados em 1991 para os 10,22% em 2011, ainda longe da média do Tâmega com 6,22% (Censos, 2011). No que diz respeito a distribuição da população pelo nível académico obtido verifica-se 37,7% tem apenas o 1.º cido, 11,29% 2.º cido, 13,93% possui o 3.º cido e 5,21% da população possui grau académico superior. Como reflexo das reduções das taxas de natalidade, assistimos à redução da população em idade escolar que passa 3050 alunos matriculados em 2009 para os 2844 em 2011 correspondendo a uma redução de cerca 6,8%.

## 2. VISÃO, MISSÃO E VALORES

Mais sintonizada com os desafios competitivos do mundo atual, a ambição estratégica parece ganhar mais sentido ao apoiar-se mais na vantagem distintiva das restantes organizações. Por esta conceptualização, a ambição é global, procura reencontrar alguns esforços, pelo que pressupõe determinados valores, crenças e atitudes, que não são de imediato revelados na fase do diagnóstico.

---

<sup>7</sup> N.º de empresas registadas passou 1173 para 1094.



## Visão

- Adaptar a educação ao trabalho futuro em função da evolução das necessidades da sociedade.
- Assegurar a preservação da qualidade do ambiente interno e valorizar o ambiente externo.

## Missão

- Promover o desenvolvimento integral dos alunos através da maximização das potencialidades educativas; desenvolver um conjunto de aprendizagens em diferentes áreas que visem a aquisição de aptidões básicas de comunicação e aprendizagem, o desenvolvimento intelectual, a auto realização, o bem estar físico, emocional e ético, a formação moral, as aptidões vocacionais e profissionais, a criatividade e educação artística, afirmando-se como um espaço onde se vive, onde se aprende, onde se constrói e se prepara para a vida.
- A escola deve ser um lugar de aprendizagem, um espaço onde são facultados os meios para construir o conhecimento, interiorizar as atitudes e valores universais e adquirir competências, formando cidadãos críticos, conscientes, participativos, capazes de interagir e intervir na realidade e responder às necessidades emergentes da sociedade.

## Valores

- Responsabilidade;
- Solidariedade;
- Respeito pela diferença;
- Inclusão;
- Autocrítica;
- Profissionalismo;
- Igualdade;
- Empenho;
- Disciplina;
- Criatividade;





## CAPITULO III

### ORGÃOS E ESTRUTURAS DA ESCOLA

#### 1. Instrumentos da autonomia, administração e gestão da escola

No âmbito da autonomia, é reconhecido ao Agrupamento o direito de tomar decisões nos domínios estratégicos e pedagógicos Administrativos, financeiros e organizacional, através dos seguintes dos seguintes documentos estruturantes do Agrupamento:

Projeto Educativo do Agrupamento «PEA» - documento que consagra a orientação educativa do Agrupamento, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de quatro anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais o Agrupamento se propõe cumprir a sua função educativa.

Regulamento Interno «RI» documento que define o regime de funcionamento do Agrupamento e de cada um dos seus órgãos de administração e gestão, das estruturas de orientação e dos serviços de apoio educativo, bem como os direitos e os deveres dos membros da comunidade escolar.

Plano Anual de Atividades documento de planeamento, elaborado e aprovado pelos órgãos de administração e gestão do Agrupamento, que define, em função do projeto educativo, os objetivos, as formas de organização e da programação das atividades e que procedem à identificação dos recursos necessários à sua execução.

#### 2. Órgãos de direção, administração e gestão

A Direção, Administração e Gestão do Agrupamento de Escolas de Eiriz- Ancede é assegurada por órgãos próprios que se orientam segundo os princípios referidos no Capítulo II do Regulamento Interno cuja relação funcional se apresenta em organograma no Anexo I.

##### 2.1 Conselho geral

O Conselho Geral é o órgão de direção estratégica, responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade da Escola, assegurando a participação e representação da comunidade educativa.

É composto por sete representantes do pessoal docente; dois representantes do pessoal não docente; quatro representantes dos pais e encarregados de educação; três representantes do município; três representantes da comunidade local, designadamente de instituições, organizações e atividades de carácter económico, social, cultural e científico; pelo Diretor que participa nas reuniões do Conselho Geral, sem direito a voto.

##### 2.2 Diretor

O Diretor é o órgão de administração e gestão do agrupamento nas áreas pedagógicas, cultural, administrativa, financeira e patrimonial, sendo coadjuvado no exercício das suas funções por um Subdiretor e por um Adjunto, nos termos legais.

As competências estão definidas no artigo 20º, Subsecção II, capítulo III, do decreto-lei nº 75/2008, de 22 de abril de 2008.

A forma de recrutamento, o procedimento concursal, a eleição, posse, mandato, regime de exercício de funções, direitos gerais, direitos e deveres específicos, e assessoria da direção, encontram-se regulados, respetivamente, nos artigos 21º, 22º, 23º, 24º, 25º, 26º, 27º, 28º, 29º e 30º, Subsecção II, Capítulo III, do Decreto-Lei nº 75/2008.



## 2.3 Conselho Pedagógico

O Conselho Pedagógico é o órgão de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa do agrupamento, nomeadamente nos domínios pedagógico didático, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente e não docente.

A composição do Conselho Pedagógico, as suas competências e o modo de funcionamento encontram-se regulados, respetivamente, nos artigos 32º, 33º e 34º, Subsecção III, Capítulo III, do Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, alterado pelo decreto-lei nº 137/2012 de 2 de junho artigos 32º, 33º e 34º. O Diretor é, por inerência, presidente do Conselho Pedagógico.

## 2.4 Conselho administrativo

O Conselho Administrativo é o órgão deliberativo em matéria administrativo-financeira do agrupamento, nos termos da legislação em vigor. A composição do Conselho Administrativo, as suas competências e o seu modo de funcionamento encontram-se regulados, respetivamente, nos artigos 37º, 38º e 39º, Secção II, Capítulo III, do Decreto-Lei n.º75/2008, de 22 de abril de 2008.

## 3. Estruturas de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa

No sentido de assegurar a coordenação das atividades a desenvolver pelos docentes, no domínio científico-pedagógico, e com os alunos, no acompanhamento do processo de ensino/aprendizagem, e da interação da escola com a família, na perspetiva da promoção da qualidade educativa, são consideradas as seguintes estruturas, que colaboram com o Conselho Pedagógico e com o Diretor:

### 3.1 Departamentos curriculares

Conforme legalmente determinado, são constituídos seis Departamentos Curriculares:

Departamento de Ciências Sociais e Humanas; Departamento de Expressões; Departamento de Línguas; Departamento de Matemática e Ciências Experimentais, Conselho de Docentes da Educação Pré-Escolar e Conselho de Docentes do Primeiro Cido.

Os Departamentos Curriculares integram todos os grupos de recrutamento e áreas disciplinares existentes no Agrupamento, constituem-se em estruturas de apoio ao Conselho Pedagógico e ao Diretor, cabendo-lhes assegurar a articulação curricular.

Cada Departamento é coordenado por um professor, eleito pelos respetivos membros, de entre os três membros indicados pelo Diretor.

**Tabela 1 Departamentos Curriculares**

Departamentos Curriculares	Grupos de Recrutamento
Ciências Humanas e Sociais	200 – Português e Estudos Sociais / História 290 – Educação Moral Religiosa Católica 400 – História 420 – Geografia
Matemática e Ciências Experimentais	230 – Matemática e Ciências da Natureza 500 – Matemática 510 – Física e Química 520 – Biologia e Geologia 550 – Informática 560 – Ciências Agro – Pecuárias
Departamento de Línguas	210- Português e Francês 220- Português e Inglês 300 - Português 320 - Português e Francês (3.ºciclo) 330- Português e Inglês (3.ºciclo)



Expressões Artísticas e Tecnológicas	240 – Educação Visual e Tecnológica 250 – Educação Musical 260 – Educação Física (2.º ciclo) 530 – Educação Tecnológica 600 – Artes Visuais 620 – Educação Física (3.º ciclo) 910 – Educação Especial
--------------------------------------	---

### 3.2 Departamento de apoio e orientação educativa

O Agrupamento possui a partir de 2013, Serviços de Psicologia e Orientação (SPO), serviço este desempenhado por uma psicóloga que se encontra com um horário dividido entre este Agrupamento e o Agrupamento de Escolas de Vale de Ovil (Baião). Apresenta funções de apoio e avaliação/accompanhamento a toda a comunidade escolar, incluindo a orientação profissional dos alunos.

#### Competências do SPO

- 1- Contribuir, através da sua intervenção especializada para o desenvolvimento integral dos alunos e para a sua identidade pessoal;
- 2- Conceber e participar na definição de estratégias e na aplicação de procedimentos de orientação educativa que promovam o acompanhamento do aluno ao longo do seu percurso escolar;
- 3- Intervir, a nível psicológico e psicopedagógico na observação e apoio dos alunos, promovendo a cooperação de professores, pais e encarregados de educação em articulação com os recursos da comunidade;
- 4- Participar nos processos de avaliação multidisciplinar e interdisciplinar, tendo em vista a elaboração de programas educativos individuais e acompanhar a sua concretização;
- 5- Assegurar, em colaboração com outros serviços competentes, designadamente os de Educação Especial, a deteção de alunos com necessidades especiais, a avaliação da sua situação e o estudo das intervenções adequadas;
- 6- Colaborar no levantamento de necessidades da comunidade educativa com o fim de propor a realização de ações de sensibilização/prevenção e medidas educativas adequadas;
- 7- Colaborar no estudo, conceção e planeamento de medidas que visem a melhoria do sistema educativo e acompanhar o desenvolvimento de projetos;
- 8- Trabalhar articuladamente com as estruturas de Apoio Educativo, Educação Especial, Diretores de Turma, Professores, Coordenadores de Ciclo/departamento e restante comunidade educativa;
- 9- Desenvolver um trabalho articulado no acompanhamento psicopedagógico e educacional com os pais de determinados alunos;
- 10- Articulação com técnicos/entidades externos à Escola no acompanhamento psicossocial de alunos e suas famílias, nomeadamente com Técnicos da área social (CPCJ, tribunal, segurança Social, etc.) da área da Saúde (Centro de Saúde, hospital, etc.).

### 3.3 Coordenação Pedagógica das Ofertas Educativas e Formativas

Como complemento da sua ação formativa e de acordo com o Projeto Educativo, o Agrupamento desenvolve um conjunto de Projetos de complemento curricular. Estes projetos e atividades, incidem particularmente nos domínios desportivo, artístico, científico e cívico, e visam quer a melhoria da qualidade de ensino, quer a inserção dos alunos na comunidade. Anualmente, o Conselho Pedagógico aprovará os Projetos a desenvolver, no âmbito do Plano Anual de Atividades do Agrupamento. Compete ao coordenador de projetos supervisionar e coordenar o Plano Anual de Atividades de acordo com as diretrizes do Conselho Pedagógico.



Deste modo, a escola inclusiva prevê a individualização e personalização para todos os indivíduos, devendo conjugar a sua atividade com as estruturas de orientação educativa. Constituem Serviços Especializados de Apoio Educativo, o grupo de Educação Especial, docentes do Apoio Educativo, docentes colocados com funções de Assessoria Pedagógica e SPO.

O apoio educativo é constituído pelos docentes designados para o efeito, a fim de colaborar no apoio aos alunos que no seu percurso escolar revelem dificuldades de aprendizagem, na implementação de medidas de apoio que garantam um acompanhamento mais eficaz do aluno face às dificuldades detetadas e orientadas para a satisfação de necessidades específicas, definindo-se sempre que necessário, planos de atividades e acompanhamento pedagógico orientados para a turma ou individualizados, com medidas adequadas à resolução das dificuldades dos alunos. Os referidos apoios têm como finalidade a promoção do sucesso escolar, com base na valorização de experiências e práticas colaborativas que conduzam à melhoria do ensino.

Para efeitos de harmonização de procedimentos existem as Estruturas de Coordenação Pedagógica do Ensino Básico – 1.ºciclo; 2.ºciclo e 3.ºciclo e a Coordenação Pedagógica dos Cursos Vocacionais.

Os Serviços Especializados de Apoio Educativo destinam-se a promover existência de condições que assegurem a plena integração e inclusão escolar alunos pressupondo a equidade educativa, com sistemas e práticas que assegurem a gestão da diversidade, decorrendo daí diferentes tipos de estratégias que permitam responder às necessidades educativas dos alunos.

O grupo de Educação Especial é constituído pelos professores do grupo de recrutamento 910, colocados nas escolas do agrupamento, tendo como finalidade o acompanhamento de alunos com necessidades educativas especiais, que exigem a mobilização de apoios especializados que promovam o seu potencial de funcionamento biopsicossocial. Os apoios referidos podem implicar a adaptação de estratégias, recursos, conteúdos, processos, procedimentos e instrumentos, bem como a utilização de tecnologias de apoio.

O grupo alvo são os alunos com limitações significativas ao nível da atividade e participação, num ou vários domínios da vida, decorrentes de alterações funcionais ou estruturais, de caráter permanente, as quais resultam em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social.

Os professores do grupo de educação especial cooperam com o diretor ou com os outros docentes na plena inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais no que diz respeito a opções pedagógicas e didáticas específicas.

As respostas educativas estruturadas no âmbito da Educação Especial, têm como objetivos a promoção da igualdade de oportunidades, a inclusão educativa e social, o acesso e o sucesso educativo dos alunos com necessidades educativas especiais acima referidas, o desenvolvimento da sua autonomia, a estabilidade emocional, a preparação para o prosseguimento de estudos ou para uma adequada preparação para a vida profissional e para uma transição da escola para a vida pós escolar.

Competências do grupo de Educação Especial:

- a) Colaborar com a Direção do Agrupamento e com todos os docentes, na gestão dos currículos e na sua adequação ao perfil de funcionalidade dos alunos que exigem a mobilização dos apoios especializados;
- b) Desencadear os procedimentos necessários, após a referência de alunos, de acordo com o estipulado no Art.º 5º do Dec. Lei nº 3/2008, de 7 de janeiro;
- c) Elaborar, em articulação com os outros intervenientes no processo, o relatório técnico-pedagógico, com os resultados de avaliação obtidos por referência à Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), que servirão de base à elaboração do Programa Educativo Individual (PEI);
- d) Proceder em equipa à definição dos apoios especializados, das adequações do processo de ensino e aprendizagem e das tecnologias de apoio a providenciar para os alunos com necessidades educativas especiais de caráter permanente, consubstanciados num Programa Educativo Individual (PEI);
- e) Proceder ao encaminhamento dos alunos para os apoios disponibilizados pela escola, que melhor se adequem à situação específica, quando, de acordo com a avaliação



realizada, a situação das necessidades educativas não justifique a intervenção dos Serviços da Educação Especial;

- f) Prestar apoio pedagógico personalizado, de acordo com o perfil de funcionalidade dos alunos e a especificidade das competências a desenvolver;
- g) Orientar e assegurar o desenvolvimento dos currículos específicos individuais, priorizando as atividades de cariz funcional, o desenvolvimento da sua autonomia, a estabilidade emocional, uma adequada preparação para a vida profissional e para uma transição da escola para a vida pós escolar;
- h) ) Colaborar com o coordenador do (PEI), na elaboração dos relatórios circunstanciados de cada aluno segundo o ponto nº 4 do artigo 13º do Dec. Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro;
- i) Colaborar na elaboração do Plano Individual de Transição (PIT) atendendo à identificação dos interesses, desejos, motivações, competências, atitudes e capacidades do aluno, ter em conta os valores culturais e expectativas da família, promover a aquisição de competências necessárias à inserção familiar e comunitária;
- j) Articular as respostas educativas aos alunos, tendo em conta os recursos existentes noutras estruturas e serviços, nomeadamente nas áreas da saúde, da segurança social, da qualificação profissional, do emprego e da autarquia;
- k) Propor a celebração de protocolos/parcerias com os serviços e instituições designadas na alínea anterior.



## CAPITULO IV

# CARATERIZAÇÃO DA ESCOLA: PONTOS FORTES, PONTOS FRACOS, CONSTRANGIMENTO E OPORTUNIDADES DE DESENVOLVIMENTO

## 1. Visão e Estratégia Global

Começando pela recolha e tratamento de informação disponível de carácter qualitativo e quantitativo disponível, os pontos fracos identificados no decorrer da avaliação externa da Escola (realizada em 2012, pela Inspeção Geral de Educação), das opiniões manifestadas pela comunidade educativa (por inquérito), bem como da própria observação e conhecimento da realidade escolar da equipa que mais diretamente se envolveu na elaboração do presente Projeto Educativo.

Feita a recolha e tratamento da informação disponível, num segundo momento, seguiu-se a construção do texto que guiará a organização escolar no seu modo de ser e de fazer, com uma visão de futuro circunstanciada num contexto social e cultural, procurando conciliar as finalidades da Educação, as funções da escola com as necessidades específicas da comunidade e o contexto local.

O presente Projeto Educativo procura ser um instrumento de gestão participada e promotor de autonomia. Comporta as orientações gerais de atuação de todas as Escolas e Jardins de Infância do Agrupamento, traçadas coletiva e conjuntamente, com vista a melhorar a articulação e a comunicação entre todos, vencendo as distâncias físicas e psicológicas existentes e criando uma eficaz rede de informação para a ação. Resulta deste trabalho um diagnóstico que inclui, para além dos seus pontos fortes e pontos fracos, um conjunto de constrangimentos (problemas e necessidades) que afetam o Agrupamento, bem como a identificação explícita e/ ou expectável das suas oportunidades de desenvolvimento. Na busca de sinergias e das vontades do maior número possível dos diversos atores da comunidade educativa, incentivou-se o seu sentido de pertença, o seu envolvimento e a riqueza da sua diversidade, através da compreensão da ação educativa valendo-se de uma abordagem holística, como meta fundamental deste projeto.

Para desenvolver o Programa Educação 2015, o Ministério da Educação propõe a cada agrupamento e a cada escola até 2015, assuma os objetivos e linhas orientadoras e crie a sua própria estratégia de progresso. A elaboração dessa estratégia própria requer que os órgãos de gestão das escolas organizem uma dinâmica própria que permita:

- Integrar a melhoria efetiva dos resultados de aprendizagem, a redução de repetência e a prevenção de desistência, como prioridades do seu projeto educativo e dos seus planos anuais e plurianuais de atividades;

Formular metas anuais para o progresso de resultados do agrupamento, relativos a cada indicador;

- Selecionar atividades pedagógicas e formas de organização, focadas nas metas a atingir, com especial relevo para as atividades curriculares em sala de aula, mas também para o trabalho realizado em outros contextos;
- Estimular o envolvimento dos docentes, das famílias e das comunidades;
- Avaliar e monitorizar os resultados.

## 2. Recursos humanos (MISI)

O Agrupamento de Escolas de Eiriz, de acordo com o D.L. Nº.6/2001 de 18 de janeiro visará sempre a articulação entre os três Cidos que o compõem, quer no plano curricular, quer na organização de processos de acompanhamento, tendo em vista uma maior qualidade de aprendizagem. Na distribuição do serviço docente são tidos um conjunto de critérios como o perfil do docente, a continuidade pedagógica e a relação pedagógica. A lecionação de todos os cursos em funcionamento é assegurada por um corpo docente que integra as categorias de professor e, ainda, por um grupo de técnicos especialistas de diversas áreas recrutados em função dos cursos lecionados, de acordo com critérios da legislação em vigor. Quase metade dos docentes é contratada, destacando-se o 3.º cido com a maioria dos professores em regime de contrato de trabalho temporário (Tabela 2). A maioria dos docentes do 2.º e 3.º cido reside fora do concelho.



No que respeita ao pessoal não docente, trabalham no agrupamento 27 funcionários, repartidos pelas categorias funcionais discriminadas na Tabela 2.

Tabela 2

Número de Docentes por Categoria agregada e Componente Letiva (MISI, 2012)					
CL (horas)	Quadro de Agrupamento	Quadro de Escola	Quadro ZP	Contratado	Total
0	2	0	1	0	3
4	1	0	0	0	1
5	0	0	0	1	1
6	0	0	0	4	4
8	0	0	0	1	1
9	1	0	0	0	1
11	0	0	0	1	1
12	0	0	0	2	2
14	0	0	0	1	1
16	0	0	0	2	2
18	3	0	0	1	4
20	5	0	2	15	22
22	3	1	0	13	17
25	21	0	4	0	25
<b>Total</b>	36	1	7	41	85

Tabela 3

Número de funcionários não docentes por Vínculo e Categoria (MISI, 2012)				
	Quadro - Reg. Função Pública	Quadro - Reg. Contr. Ind. Trab.	Contratado - Cont. Termo Certo	Total
Assistente Operacional	8	12	1	21
Encarregado Operacional	1	0	0	1
Assistente Técnico	0	5	0	5
<b>Total</b>	9	17	1	27

### 3. Estabelecimentos educativos integrantes

#### Jardins de Infância

O agrupamento de escolas é constituído por 3 jardim de infância (3 salas). As crianças são acompanhadas por 3 Educadoras de Infância do Quadro de Agrupamento.

Todos os jardim de infância têm salas adaptadas a refeitório, duas auxiliares de ação educativa, têm horário prolongado até às 17h30m e disponibilizam ainda atividades de Enriquecimento Curricular. Contudo, nem todas estão ainda equipadas com computador, verificando-se carências de material didático pedagógico, audiovisual, bem como carências ao nível do mobiliário escolar.

No Agrupamento, além das salas de Educação Pré-Escolar oficial, existem 5 salas de Educação Pré-Escolar pertencentes a Instituições Particulares de Solidariedade Social: ADEGRIL, OBER e Centro Social De Santa Cruz Do Douro.



## Escolas do 1.º CEB

O agrupamento de escolas é constituído por 7 escolas do 1.º CEB e polo escolar (18 turmas) distribuídas por 8 freguesias (incluindo Covelas).

Nestas escolas estão 19 professores em exercício, sendo 19 professores do Quadro de Agrupamento.

As escolas do 1.º ciclo oferecem atividades de enriquecimento curricular. Todas têm assistentes operacionais apoiados ainda por 6 POCs<sup>8</sup>.

## Centro Escolar

A criação do centro escolar está inserido numa lógica procura ultrapassar a dispersão geográfica, para além de uma evidente e significativa carência de meios, recursos e instalações escolares que permitam responder com eficácia às atuais exigências educativas, cada vez mais amplas e abrangentes.



Figura 3

Por outro lado, a sistemática desertificação das localidades inseridas no meio rural agudiza as problemáticas das respetivas Escolas do 1.º Ciclo, acarretando, para além de um isolamento educativo e relacional dos alunos, uma pulverização da rede escolar que, basicamente se caracteriza por estabelecimentos de ensino pouco atraentes e funcionais<sup>9</sup>, de reduzidas dimensões e limitados à lecionação de uma só turma, com um reduzido número de alunos dos diferentes anos de escolaridade.

Centro escolar foi aprovado em outubro de 2009, está localizado na freguesia de Ancede. Possui 12 salas para 12 turmas beneficiando cerca de 300 alunos. Esta intervenção permitirá, por um lado, apetrechar os estabelecimentos de ensino com espaços educativos diferenciados e multifuncionais, sem descurar as vertentes de apoio social e de ocupação de tempos livres e, por outro lado, permitirá criar condições físicas que favoreçam o acolhimento e integração progressiva dos alunos das escolas com 1.º ciclo de pequenas dimensões.



Figura 4

## Polo Escolar de Santa Cruz do Douro

Possui 4 salas de aula, uma sala de apoio educativo, 1 sala de professores, 1 sala de reuniões, 1 sala de assistentes operacionais, 1 arquivo, cantina, arrumos adjacentes à cantina, biblioteca, 4 WC para alunos, 2WC para adultos, 1 WC para pessoas com mobilidade reduzida, logradouro descoberto e coberto.

## Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclos de Ancede

A escola sede do Agrupamento foi construída em 1997. É constituída por 27 salas de aula, entre as quais destacamos duas salas de Educação Visual e Tecnológica, uma sala de Educação Tecnológica, duas salas de Educação Visual, duas salas de Educação Musical, dois Laboratórios de Ciências da Natureza, 1 Laboratório de Ciências Naturais e um Laboratório de Ciências Físico-Químicas, duas salas de Informática (uma para formação de pessoal docente e não docente e outra destinada ao ensino das TIC) e um Auditório. Possui ainda uma sala da Rádio - Escola, um Gabinete Médico, uma sala de Arquivo, uma sala das Funcionárias de Cozinha, uma sala de Convívio dos

<sup>8</sup>POC- Programas Ocupacionais detêm um importante peso relativo no conjunto de programas e medidas de emprego promovidos e geridos pelo IEFP, I.P.

<sup>9</sup>O conselho de docentes (abril,2013) refere como pontos fracos das atuais instalações- Insuficiência de espaços de estudo e ausência de espaços que permitam o desenvolvimento de atividades extracurriculares; falta de condições que permitam o desenvolvimento de competências no domínio das TIC.





Alunos, uma sala da Associação de Estudantes, uma sala do Pessoal não Docente, uma sala de Convívio dos Professores, uma sala de Diretores de Turma, Instalações do Conselho Executivo, Bar, Cantina, Papelaria, Reprografia, entre outras.

Para promover e apoiar o desenvolvimento das literacias, o Agrupamento possui uma Biblioteca Escolar. Este serviço integrado na Rede de Bibliotecas Escolares desde 2004. Recentemente a Biblioteca sofreu uma intervenção, em 2012 com o objetivo de uma melhorar o espaço físico disponível para apoio à pesquisa. A Biblioteca intervém em quatro domínios centrais: apoio de desenvolvimento do currículo; projetos e parcerias, atividades lúdicas e gestão do acervo.

Ao nível dos espaços exteriores, existe ainda um pavilhão gimnodesportivo e um campo de jogos exterior, apoiado por dois balneários.

Os serviços de administração escolar e ação social escolar têm todas as suas funções informatizadas.

Oferece atividades de enriquecimento curricular (Desporto Escolar, Clube Búteo, Clube da Proteção Civil/Saúde, Clube de Música, Clube de Matemática, Clube de Teatro e Clube de Artes).

Desde o ano letivo de 2007/2008 o Agrupamento de Escolas passou a oferecer um Curso de Educação e Formação de Jovens (CEF), de tipo 2, na área da Restauração e Hotelaria. A oferta educativa alargou-se também para cursos de técnico de instalações elétricas (Tipo 2 ou 3). Atualmente persiste apenas uma turma CEF do curso de empregado de mesa (tipo2).

No cumprimento do Plano Tecnológico da Educação, a escola sofreu uma remodelação durante o ano letivo 2008/2009. A escola foi equipada com 57 novos computadores, (distribuídos por todas as salas de aulas), 4 Quadros Interativos, 20 Videoprojetores e 8 pontos de difusão de sinal de Internet de Banda Larga, sem fios (*Wireless*), localizados em vários pontos da escola.

## 4. Alunos

No ano letivo 2009/10 o agrupamento possuía 896 alunos distribuídos por 43 turmas correspondendo a uma média 19,95 alunos/turma. Nos anos seguintes, 2010/11 e 2011/12 os números de alunos decresceram ligeiramente<sup>10</sup>, atingindo respetivamente: 838 alunos com uma de média 20,44 alunos/turma; 786 alunos com uma média de 19,65. O número de turmas é reduzido em especial no 1.º ciclo, resultado do decréscimo de alunos matriculados e o aumento do número médio de alunos por turma. Em 2012, aproximadamente 39% dos alunos frequentavam o 1.º ciclo, seguido pelo 3.º ciclo com 32%. Os cursos com dupla certificação (*CEF-Tipo 2*) representavam cerca 5% dos alunos inscritos.

---

<sup>10</sup> Taxa de redução no triénio é de 6,75%



Tabela 4 Distribuição dos alunos pelas turmas no triénio 2009-2012 (MISI)

		N.º alunos	N.º turmas	N.º médio de alunos	Alunos NEE
<b>2009/10</b>	1.º ano	374	21	17,81	7
	2.º ano	185	9	20,33	4
	3.º ano	238	11	21,60	4
	CEF	35	2	17,50	2
<b>2010/11</b>	1.º ano	331	19	17,42	6
	2.º ano	191	8	23,88	8
	3.º ano	250	10	25,00	5
	CEF	66	4	16,50	2
<b>2011/12</b>	1.º ano	306	19	16,11	6
	2.º ano	192	8	24,00	6
	3.º ano	248	11	22,55	7
	CEF	40	2	20,00	1

A população discente é caracterizada por uma grande diversidade social, económica académica, acrescido de importantes carências a nível económico como é comprovado nas tabelas 4 e 5. A grande maioria das mães tendem a ter uma vida profissional menos ativa e a dedicar mais tempo as tarefas domésticas e familiares. O ambiente familiar é caracterizado por níveis de comunicação reduzidos e mensagens de desvalorização da escola, que podem condicionar o desenvolvimento vocacional dos jovens. Os constrangimentos económicos e sociais empurram os jovens inevitavelmente para uma oportunidade de trabalho que surja logo concluído o ciclo de estudos, onde os contextos familiares alternam os entre momentos de apoio efetivo no decorrer do seu percurso com sucesso escolar e os momentos de desânimo perante o fracasso ou insucesso permanentes. As famílias oferecem oportunidades de exploração escolar e vocacional aos seus filhos, embora os respeitem em relação vida escolar não deixam dos questionar os filhos sobre o realismo das opções antecipando-lhes possíveis consequências.

Tabela 5 Número de Alunos por Filiação - Habilitações (MISI)

	2011-2012			Total
	Mãe	Pai	Total	
Doutoramento	1		1	1
Licenciatura	26	12	38	38
Bacharelato		1	1	1
Secundário	41	31	72	72
Básico (3º ciclo)	106	58	164	164
Básico (2º ciclo)	233	250	483	483
Básico (1º ciclo)	263	282	545	545
Sem Habilitações	4	2	6	6
Formação Desconhecida	39	52	91	91
Outra	43	64	107	107
<b>Total</b>	<b>756</b>	<b>752</b>	<b>1508</b>	<b>1508</b>

Tabela 6 Número de alunos com apoios sociais (MISI)

MISI 2012	Beneficiários ASE				Escalões Abono de Família			
	A	B	C	Total	1	2	3	Total
Agrupamento	294	240	0	534	298	253	49	600



No ano letivo 2011/12 cerca 67,9% dos beneficiavam de Apoios do ASE e quase 76% dos alunos usufruíam de abono familiar<sup>11</sup>. A grande maioria dos alunos do 2.º ciclo e 3.º ciclo são transportados da casa/escola por vezes em viagens longas e com horários desajustados que tendem ocupar muito do seu tempo disponível. Alguns os alunos têm pouco tempo para outras atividades de afirmação da sua individualidade (atividades extracurriculares), desenvolvimento de hábitos de convivência, participação em ações coletivas em prol da comunidade.

A grande maioria dos pais e encarregados de educação trabalham no setor da construção civil (58%) e as mães são domésticas (Tabela 6), com predominância da escolarização do 1.º ciclo e 2.º ciclo.

Tabela 7

## Número de Alunos por Filiação - Profissão (MISI 2012)

	Filiação - Profissões			Total
	Mãe	Pai	Total	
Diretores e Gerentes de Pequenas Empresas	1	4	5	5
Especialistas das Ciências da Vida e Profissionais da Saúde	2	1	3	3
Docentes do Ensino Secundário, Superior e Profissões Similares	31	9	40	40
Técnicos e profissionais de Nível Intermédio das Ciências Físicas e Químicas, da Engenharia e Trabalhadores Similares		3	3	3
Profissionais de Nível Intermédio das Ciências da Vida e da Saúde		1	1	1
Profissionais de Nível Intermédio do Ensino	3	5	8	8
Outros Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio		1	1	1
Empregados de Escritório	4	1	5	5
Empregados de Receção, Caixas, Bilheteiros e Similares	4	1	5	5
Pessoal dos Serviços Diretos e Particulares, de Proteção e Segurança	19	6	25	25
Manequins, Vendedores e Demonstradores	15	5	20	20
Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura, Criação de Animais e Pescas	7	18	25	25
Operários, Artífices e Trabalhadores Similares das Indústrias Extrativas e da Construção Civil		403	403	403
Trabalhadores da Metalurgia e da Metalomecânica e Trabalhadores Similares		33	33	33
Mecânicos de Precisão, Oleiros e Vidreiros, Artesãos, Trabalhadores das Artes Gráficas e Trabalhadores Similares	4	9	13	13
Outros Operários, Artífices e Trabalhadores Similares		6	6	6
Operadores de Instalações Fixas e Similares	5	6	11	11
Operadores de Máquinas e Trabalhadores da Montagem	1		1	1
Condutores de Veículos e Embarcações e Operadores de Equipamentos Pesados Móveis		66	66	66
Trabalhadores Não Qualificados dos Serviços e Comércio	16	1	17	17
Trabalhadores Não Qualificados da Agricultura e Pescas		3	3	3
Trabalhadores Não Qualificados das Minas, da Construção e Obras Públicas, da Indústria Transformadora e dos Transportes	1	26	27	27
Outra	483	85	568	568
<b>Total</b>	<b>596</b>	<b>693</b>	<b>1289</b>	<b>1289</b>

## 5. Motivação e empenho

O sucesso e melhoria deve abranger todo o sistema no sentido de afetar a escola, docentes, não docentes e estudantes. Inicialmente, estes esforços são normalmente orientados para especificações currículo e certas áreas de conteúdo, tais como leitura, escrita e matemática. Atualmente a atenção dos jovens recai num conjunto vasto de outras ofertas para além sistema educativo, pelo que compete à escola ocupar este lugar assegurando o necessário empenho por parte dos alunos. A forte presença de origens sociais favorecidas e de trajetos escolares de desempenho escolar mediano, tal como é observado ao nível dos perfis de desempenho externo, assim como diferenças internas por disciplina que é necessário contextualizar, nomeadamente através da análise da articulação entre diferentes corpos capazes de potenciar a melhoria das aprendizagens dos alunos, fatores de ordem

<sup>11</sup> Beneficiários do escalão 1- 37,9%; escalão 2-32,2%; escalão 3 – 6,2%



cultural dos pais, incluindo crenças e expectativas dos pais, o seu bem-estar condicionam os percursos escolares os que leva por vezes a partilhar da ideia de insucesso inevitável, assim como na persistência de uma ideia de inutilidade/reduzida utilidade da Escola das aprendizagens nela implementadas. Ao nível do contexto escolar insistência de um insucesso escolar com prevalência no 3.º ciclo, em especial no nono ano de escolaridade é evidenciado na existência de um elevado insucesso nas Línguas Estrangeiras e na Matemática. Em alguns jovens prevalecem valores elevados de motivação extrínseca e valores baixos no que diz respeito as aspirações futuras e objetivos. Os alunos com repetências revelam com frequência indicadores negativos, caracterizados por uma maior ceticismo em relação à relevância da escola, auto percepção de baixo rendimento e evitamento da novidade. A eventual opção por cursos de natureza profissionalizante ou prosseguimento dos estudos tem por base algumas expectativas de “descoberta” perante um currículo de maior significado para os alunos. Os motivos para suas opções normalmente estão relacionados com aprendizagem de uma profissão em função da exploração das oportunidades disponíveis (área de residência e transportes escolares) que efetivamente possam aceder e simultaneamente se sentirem mais preparados para o futuro.

## 6. Participação e formação cívica

O agrupamento tem procurado o desenvolvimento da consciência cívica dos alunos como elemento fundamental no processo de formação de cidadãos responsáveis, críticos, ativos e intervenientes. A promoção de um ambiente pedagógico e de um clima favorável à harmonização das relações interpessoais ao nível da sala e aula e restante comunidade tem por objetivo último alavancar as aprendizagens a realizar pelos alunos. O estabelecimento de regras e de conduta sociais no seio da comunidade educativa é de crucial importância, através do questionamento de comportamentos, atitudes e valores que podem eliminar algumas situações de desrespeito, evidenciado pelas inúmeras iniciativas de complemento curricular, como os clubes, atividades desportivas, ações de formação cultural e de educação artística de inserção e de participação na vida comunitária, visando especialmente a utilização criativa e formativa dos tempos livres, orientadas em geral, para a formação integral e para a realização pessoal dos alunos. Os alunos nos questionários<sup>12</sup> identificam regras claras, e partilham opinião que se deve valorizar os comportamentos adequados e participação cívica dos colegas.

## 7. Resultados académicos e sociais

Ao longo do último quadriénio o Agrupamento tem registado uma melhoria ao nível dos resultados académicos e absentismo residual, em especial no 1.º ciclo e 2.º ciclo. Ao nível do 3.º ciclo os resultados melhoraram de uma forma menos acentuada, porém ainda aquém do que seria desejável. Ao nível desse ciclo o Agrupamento promoveu trajetórias académicas, para além das tradicionais abordagens curriculares. A dinamização dos cursos CEF tiveram um impacto positivo, na promoção de algumas competências sociais em indivíduos de risco e reduzido rendimento académico.

Análises dos resultados globais do Agrupamento registaram uma taxa de sucesso global de 94% em 2009/10, enquanto no biénio 2010-12 o sucesso é respetivamente de 94,05% e 87,6%. Este decréscimo é explicado uma redução substancial do sucesso no 5.º ano (77,55%) e 9.º ano em 2012 que atinge 60,29 % (MISI), enquanto nos outros anos letivos anteriores a taxa de transição se situava entre os 73% (2010) e os 87,14% (2011). Estes resultados comparados com a média de nacional revelam enquanto em 2010 e 2011 os valores de sucesso se situavam acima da média nacional em quase 2 pontos percentuais, em 2012, situação é inversa, pois a média do sucesso do agrupamento situou-se em -1,83%.

---

<sup>12</sup> Os questionários foram respondidos por 127 alunos do 2.º e 3.º ciclos.



Tabela 8 Resultados Académicos no Triénio 2010-2012

MISI		2010	2011	2012
<b>Básico/Média do Agrupamento</b>		94,0%	94,05%	87,6%
	<b>Regular</b>	93,73%	94,06%	86,93%
	<b>1º Ano</b>	100,0%	100,0%	100,0%
	<b>2º Ano</b>	91,67%	100,0%	92,42%
	<b>3º Ano</b>	100,0%	100,0%	94,19%
	<b>4º Ano</b>	98,1%	98,91%	100,0%
	<b>5º Ano</b>	96,88%	92,71%	77,55%
	<b>6º Ano</b>	97,25%	96,74%	86,81%
	<b>7º Ano</b>	86,36%	86,32%	81,18%
	<b>8º Ano</b>	92,41%	84,62%	91,76%
	<b>9º Ano</b>	73,44%	87,14%	60,29%
	<b>CEF Tipo 2</b>	100,0%	94,44%	100,0%
	<b>Tipo 3</b>		91,67%	100,0%

Os resultados académicos, medidos pelos exames nacionais do 9.º ano, foram inferiores à média nacional no triénio 2009-2011, porém em 2012 a situação é invertida ao nível da disciplina de Matemática. Nos exames do 9.º ano em 2012, a proporção de alunos com negativa a Matemática atingiu 23,8%, valor está situado abaixo da média nacional que se situava nos 42,7%. As classificações aproximam-se da média nacional tanto a Matemática como a Português, em 2012, com uma diferença 0,33 em matemática e 0,74 a Português. Relativamente à diferença entre a Classificação Interna Final (CIF) e Classificação Externa (CE) a variação aumenta para a Português em 2012, para 0,49<sup>13</sup> enquanto na disciplina de matemática é 0,0<sup>14</sup>.

No 6.º ano são implementados pela primeira vez as provas finais em 2012. Os resultados obtidos a Português alcançam os 2,8 e Matemática os 2,5 de média. Os valores registados nas provas do 6.º ano ficam abaixo da média nacional, tanto a matemática (0,70) e Português (0,60).

Estes resultados permitiram colocar a Agrupamento de Escolas de Eiriz a nível nacional em 2012, no lugar 583 para os resultados do 9.º ano (média 2,89) e no lugar 994 para o 6.º ano (média 2,61). Estes resultados possibilitaram colocar o agrupamento acima da média de referência esperada, com 2,89 (MISI, 2012) em quase 3 décimas acima da média esperada.

Tabela 9 Classificações de Avaliação Externa

		9.º ano							
		2011				2012			
		AEE <sup>15</sup>		Nacional		AEE		Nacional	
		Insucesso	Média das Classificações	Insucesso	Média das Classificações	Insucesso	Média das Classificações	Insucesso	Média das Classificações
91	Português	49,1%	2,56	42,1%	3,3	38,1%	2,71	33,5%	3,2
92	Matemática	83%	1,97	56,8%	3,0	23,8%	3,07	42,7%	3,4
		6.º ano							
61	Português	-----	-----	-----	-----	43%	2,8	10%	3,4
62	Matemática	-----	-----	-----	-----	55%	2,5	20%	3,2

Quanto aos resultados sociais, continuam a ser bons pois situações de indisciplinas e de violência são pouco frequentes, demonstrado pelo número reduzido de participações e ocorrências. O corpo

<sup>13</sup> Variação a Português 2010 e 2011 foi respetivamente de 0,313 e 0,45.

<sup>14</sup> Variação a matemática 2010 e 2011 foi respetivamente de 0,54 e 0,101.

<sup>15</sup> AAE –Agrupamento de Escolas de Eiriz



docente nos questionários elaborados no decorrer da elaboração do PE refere que os casos de indisciplina nem sempre levam a aplicação de medidas disciplinares.

Os esforços desenvolvidos referem-se à implementação de algumas estratégias que em última análise pretendem melhorar os níveis de desempenho académico dos alunos. O conhecimento dos processos psicológicos da população escolar e os fatores de natureza social é de crucial importância para os esforços de melhoria da escola, nomeadamente os seus valores.

Alunos mostram uma postura que dignifica o Agrupamento, nomeadamente nas visitas de estudo, atividades promovidas pelo Agrupamento no âmbito do Plano de Atividades e nas ações de formação em contexto de trabalho no âmbito dos cursos CEF. O agrupamento tem vindo a promover formas de receção e integração dos novos alunos provenientes do 1.º ciclo. O agrupamento tem procurado reforçar os mecanismos de comunicação junto dos Pais, através de realização de reuniões com todos os encarregados para divulgação e entrega atempada dos resultados escolares.

A articulação entre os ciclos tem sido reforçada, a fim de ser dado o conhecimento sistemático do impacto da ação educativa e na aplicação de medidas de remediação do abandono escolar com várias entidades- CPCJR; Câmara Municipal.

## 8. Oferta Educativa e formativa/abrangência do currículo

Para o combate ao insucesso e abandono escolares, o alargamento da oferta educativa, a partir de 2007, tem contribuído indubitavelmente para sua redução. A oferta de cursos de dupla certificação embora residual tem constituído para alguns destes jovens nova oportunidade de emprego. Contudo, a oferta vocacional não tem sido explorada o suficiente pelo Agrupamento face à possibilidade legal de criação de ofertas próprias, ao nível do 3.º ciclo. O apoio educativo, o SPO e o apoio especializado no âmbito da educação especial, garantem o acompanhamento adequado às necessidades educativas dos alunos de acordo com as suas especificidades. A existência de diversos clubes são ofertas opcionais que pretendem proporcionar espaços de aprendizagem e lazer visando responder de forma atrativa aos interesses dos alunos.

Contudo, oferta vocacional não tem sido explorada o suficiente pelo Agrupamento face possibilidade legal de criação ofertas próprias, ao nível do 3.º ciclo. O serviço educativo é complementado com serviços de educação especial, que garantem o acompanhamento de alunos com necessidades educativas especiais, e na existência de diversos clubes. O Agrupamento encontra-se, neste momento, abrangido pela Rede Nacional de Bibliotecas Escolares.

## 9. Equidade, Justiça, Diferenciação e Apoios

O agrupamento tem vindo a revelar capacidade de responder a diversas solicitações, nomeadamente na prestação de apoios a alguns alunos mais carenciados.

A promoção de uma escola inclusiva é patente no grande envolvimento de todos na disponibilização de respostas educativas adequadas e diversificadas para os alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente. Com a criação do grupo de educação especial o apoio proporcionado aos alunos com necessidade educativas especiais melhorou em qualidade permitindo o tratamento e respostas adequadas perante as mais variadas situações. O grupo além de prestar o apoio aos alunos cuja resposta educativa se estrutura no âmbito da educação especial abrangidos pelo DL 3/2008, tem prestado apoio na sequência do processo de referenciação de numerosos alunos do Agrupamento, que não foram considerados elegíveis para a Educação Especial. A presença desse grupo, implementou a organização e sistematização da informação constante dos instrumentos que formalizam os processos educativos dos alunos. A qualidade e o empenho do trabalho dos docentes da Educação Especial esta assente na orientação e no apoio técnico especializado prestados aos alunos com necessidades educativas especiais, visivelmente reconhecido pelos pais e encarregados de educação (IGEC, 2012). A participação efetiva dos alunos com Currículos Específicos Individuais (CEI) nas atividades das turmas que integram é reveladora do esforço de integração feito por todos os intervenientes no processo educativo.

No triénio, 2009-2012, o número de alunos com apoio passou de 19 para os 21 alunos.

**Tabela 10 Número de Alunos com necessidades educativas**

Alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE)								
Ano Letivo/Nível de Ensino	1.ºCiclo	%	2.ºCiclo	%	3.ºCiclo	%	Total	%
2009/10	7	1,87	4	2,16	6	2,20	17	1,89
2010/11	6	1,81	8	4,19	7	2,22	23	2,74
2011/12	6	1,96	6	3,13	8	2,78	20	2,54

## 10. Segurança e ambiente de escola

Numa dinâmica de inclusão e participação defendemos um Agrupamento que aceite a diversidade cultural e social, capaz de integrar a unidade e o pluralismo, reconhecendo as diferenças e fazer com que elas sejam origem de inovação e enriquecimentos recíprocos. Esta ideia de interação como algo que preencherá a relação humana é assumida como essencial para a criação de um melhor ambiente para a aprendizagem. A promoção de capacidades e aptidões individuais e coletivas, estimulando e criando as condições para a participação de cada um dos seus membros na construção de um projeto comum, estimulando oportunidades de convivência tolerante e saudável entre os seus diversos membros e, por fim, a sustentabilidade ambiental e social, desenvolvendo a interação entre a escola e o exterior em que esta se insere, na sua dimensão social e natural.

## 11. Participação dos Pais/Encarregados de e Educação

A baixa escolaridade dos pais reflete-se nos filhos, traduzindo-se nas baixas expectativas que os mesmos manifestam relativamente ao seu futuro, retirando assim peso à importância que concedem escola. As dificuldades dos pais em garantir um acompanhamento mais próximo e constante de educandos, manifestam-se na incapacidade prestar auxílio eficaz para a superação das dificuldades que entretanto surjam.

Ao longo do ano letivo, para além da receção semanal dos respetivos Diretores de Turma, estes disponibilizam-se para receber os encarregados de educação noutros horários mais convenientes, e reuniões gerais nos períodos de interrupção letiva para divulgação dos resultados escolares. Os pais e encarregados de educação estão atualmente representados no Conselho Geral, Conselho Pedagógico e Conselhos de Turma.

## 12. Parcerias, protocolos e projetos

O nosso agrupamento desde 2007 tem celebrado várias parcerias e protocolos com agentes locais e regionais. No âmbito da formação em contexto de trabalho foram produzidos vários protocolos com instituições e empresas da região. A escola mantém com outras entidades formas de colaboração como a Câmara Municipal, o Centro de Saúde, a Associação Comercial de Baião, os Bombeiros, a GNR, a Segurança Social, Associações Culturais, outras Escolas do Concelho e entidades formativas. Contudo, seria bom que fosse possível estabelecer protocolos de cooperação com entidades locais e regionais que assegurem uma efetiva integração ocupacional ou para o exercício de atividades profissionais nos momentos de transição para a vida pós-escolar dos alunos com necessidades educativas especiais, promovendo a capacitação e a aquisição de competências sociais necessárias à inserção familiar e comunitária, e dos alunos integrados em percursos vocacionais com o objetivo de dar uma resposta mais eficaz face às realidades socioeconómicas da área em que a escola se encontra inserida.

## 13. Capacidade de auto regulação e melhoria da escola

No âmbito da avaliação externa a que a Escola foi sujeita, verificou-se que a equipa avaliativa destacou que o processo formal de autoavaliação<sup>16</sup> desenvolvido em 2009 não teve qualquer impacto devido à descontinuidade do trabalho efetuado, justificado pela alteração das equipas designadas

<sup>16</sup> Processo formal desenvolvido com base numa versão adaptada e reduzida do modelo da CAF.



para o efeito. Reiniciado em outubro de 2011, encontra-se atualmente numa fase de diagnose. A avaliação externa em 2012, referiu que o Agrupamento introduziu algumas melhorias, porém que carecem de monitorização. Ficou claro que o trabalho até aqui desenvolvido ainda não foi capaz de consolidar o progresso da organização relativamente à prestação do serviço educativo com impacto nos resultados, bem como a fazer uma correta monitorização do percurso dos alunos quanto ao prosseguimento de estudos e à empregabilidade.

Um outro ponto destacado pela equipa IGEC em 2009 e foi o fato da visão e o planeamento da ações, definidos no Projeto Educativo, não se encontrem firmados numa cultura autoavaliativa do funcionamento e desempenho do Agrupamento, bem com não explicitarem os indicadores para uma avaliação calendarizada dos planos de ação.

Relativamente à Educação Especial o Agrupamento propõe-se encontrar e adequar estratégias e mecanismos de monitorização e autoregulação, com vista a responder adequadamente aos alunos com necessidades educativas especiais, cuja resposta educativa pressupõe a mobilização de apoios e recursos especializados, através da análise do número de referenciações, percentagem de alunos apoiados, taxa de prevalência, medidas educativas implementadas, além da recolha e seleção de outros dados que se considerem adequados.

Parece, por isso, importante um planeamento do Projeto Educativo que deverá decorrer de forma inequívoca contemplando uma visão de futuro no âmbito da promoção de sucesso para todos.





## CAPÍTULO V

### IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS E NECESSIDADES

#### 1. Recursos humanos

Necessidade de formação contínua e permanente dos agentes educativos sobre as temáticas da educação especial e a cultura escolar.

Fraco envolvimento e participação dos Pais e EE na vida da Escola.

Dificuldade em compatibilizar o acesso à formação contínua de pessoal docente e não docente com os horários de trabalho.

#### 2. Instalações e recursos materiais

É necessário incorporar na escola as novas tecnologias que beneficiem a qualidade do ato pedagógico plataforma *moodle* e *site* apelativo.

Pulverização da rede escolar do 1.º ciclo com instalações de reduzidas dimensões.

Pouca promoção recursos didáticos inovadores.

Alguma falta de acervo da biblioteca.

#### 3. Oferta educativa e formativa, participação e formação cívica

É necessário um trabalho mais profundo dos Diretores de Turma na orientação dos alunos e famílias, fundamentalmente no seu encaminhamento para os Cursos de Educação e Formação e/ou Profissionais.

É preciso investir mais na prevenção de comportamentos considerados de risco, nomeadamente os relativos, violência doméstica, alcoolismo e os riscos da internet.

#### 4. Diferenciação e apoios e motivação e empenho

É necessário combater de forma eficaz a cultura de desvalorização da educação escolar que caracteriza a região e concomitantemente parte relevante da população escolar.

É necessário criar um ambiente de Escola que promova a responsabilização de todos e de cada um pelos resultados escolares conseguidos.

É necessário ter em conta que existem na escola alunos com grandes dificuldades económicas e graves problemas familiares que obstam ao seu interesse pelas atividades escolares e ao seu desempenho.

#### 5. Conceção, planeamento, desenvolvimento e acompanhamento da atividade letiva

Há um *deficit* de envolvimento e responsabilização dos pais/encarregados de educação no processo educativo e formativo dos seus filhos e educandos.

Diminuta articulação entre os diversos anos/níveis de ensino que promova o desenvolvimento da sequencialidade das aprendizagens.

É necessário um maior espírito de colaboração entre pares e entre diferentes grupos profissionais e uma maior partilha de experiências e aferição da avaliação no início do ano letivo.



Submeter a operacionalização da medida educativa adequações curriculares individuais, a parecer dos conselhos de docentes/turma.

Implementação de critérios para aferição de resultados escolares nas disciplinas.

Perante a necessidade de aprofundar os resultados académicos, com o objetivo de conhecer a eficácia das medidas educativas e recursos proporcionados, serão criados mecanismos de monitorização e autorregulação no âmbito da Educação Especial.

## 6. Resultados académicos e sociais

As taxas de sucesso no 6.ºano, 7.º e 9.ºano, situam-se numa mediania que não satisfaz as ambições da Escola e da comunidade.

Tendência para um acentuar da indisciplina ao longo percurso do 3.ºciclo.

É necessário proceder a uma análise e reflexão sistemática em torno dos resultados dos exames nacionais realizados pelos nossos alunos e/ou de outros instrumentos que permitam comparar externamente o seu desempenho, retirando daí as monitorizações dos percursos académicos e profissionais necessárias consequências a nível interno.

É necessário reforçar a promoção do mérito/esforço pela valorização e divulgação dos resultados escolares e sociais dos nossos alunos.

## 7. Segurança e ambiente de escola

Existem situações de indisciplina e outros comportamentos ilícitos que, embora pouco frequentes e de gravidade relativa, prejudicam a segurança e tranquilidade da escola.

A cultura de segurança esta presente com a realização de simulacros de incêndios e acidentes anuais com colaboração com o corpo de bombeiros e o clube de proteção civil/búteo.

## 8. Participação dos pais/encarregados de educação

É necessário reforçar o papel dos pais/encarregados de educação no acompanhamento e responsabilização da educação e formação dos filhos.

É necessário proceder à recolha e tratamento de dados relativos ao seu envolvimento no processo educativo.

Fomento da participação da Associação de Pais e Encarregados de Educação e da Associação de Estudantes na discussão dos problemas que afetam a Escola.

## 9. Parcerias, protocolos e projetos

É necessário investir mais numa política de parcerias, de modo a estabelecer estratégias que conduzam a relações estabilizadas com parceiros chave para o desenvolvimento do Projeto Educativo da Escola.

É necessário investir numa melhor divulgação da Escola e das atividades que nela se desenvolvem junto da comunidade.

É necessário investir no estreitamento do diálogo entre as instituições educativas do concelho, no sentido de partilhar experiências e criar sinergias para a resolução de problemas comuns.



## 10. Capacidade de auto regulação e melhoria da escola

Os documentos estruturantes norteadores da ação Educativa da Escola devem espelhar com clareza as suas metas quantificáveis, suscetíveis de monitorização e avaliação efetivas.

Persistência de falhas na comunicação, quer ao nível interno, quer externo, que assegure a ligação e a circulação de informação entre os vários elementos da comunidade educativa.

É necessário que a autoavaliação seja reconhecida como um processo que visa um melhor conhecimento das práticas instituídas, dos processos desenvolvidos e dos resultados conseguidos para poder identificar caminhos de melhoria e não o julgamento sumário dessas práticas, processos e resultados.

## CAPÍTULO VI

### Análise SWOT do Agrupamento

Análise SWOT<sup>17</sup> é um importante instrumento utilizado para planeamento estratégico que consiste em recolher dados importantes que caracterizam o ambiente interno (forças e fraquezas) e externo (oportunidades e ameaças) da empresa. A análise SWOT é uma ferramenta utilizada para fazer análise ambiental, sendo a base da gestão e do planeamento estratégico de uma instituição. O cruzamento dos 4 quadrantes permite delinear estratégias de atuação para o futuro do Agrupamento. Concluído o diagnóstico e identificados alguns pontos fortes e fracos estamos em condições elaborar a matriz.

---

<sup>17</sup> Strengths (Forças), Weaknesses (Fraquezas), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças)



Tabela 11 – Análise SWOT do Agrupamento

	Pontos Positivos	Pontos Negativos
Fatores Internos (organização)	<p><b>FORÇAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Criação do centro escolar;</li> <li>➤ Desenvolvimento de instrumentos de monitorização para avaliação dos recursos sobre a eficácia medidas educativas e recursos proporcionados;</li> <li>➤ Escola inclusiva patente no envolvimento da direção na disponibilização de respostas educativas adequadas e diversificadas para os alunos com necessidades educativas;</li> <li>➤ Organização e sistematização da informação constante dos instrumentos que formalizam processos educativos dos alunos, designadamente da avaliação especializada;</li> <li>➤ Boa imagem da escola junto dos encarregados de educação;</li> <li>➤ Adoção das novas tecnologias que beneficiem a qualidade do ato pedagógico;</li> <li>➤ Poucas situações de indisciplina grave ou comportamentos ilícitos;</li> <li>➤ Bom ambiente educativo que se vive, em regra, é valorizado pelos docentes e não docentes;</li> <li>➤ Atividades extracurriculares diversificadas - clubes, integração em projetos locais ou regionais;</li> <li>➤ Níveis do sucesso interno no 4.º e 6.º ano acima do esperado;</li> <li>➤ Baixas taxas abandono escolar;</li> <li>➤ Integração da Escola na Rede de Bibliotecas Escolares e no Plano Nacional de Leitura;</li> <li>➤ Biblioteca com espaço adequado;</li> </ul>	<p><b>FRAQUEZAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Desvalorização da educação escolar;</li> <li>➤ Diminuta articulação entre os diversos anos/níveis de ensino que promova o desenvolvimento da sequencialidade das aprendizagens;</li> <li>➤ Desconhecimento dos documentos estruturantes;</li> <li>➤ Autoavaliação seja reconhecida como um processo que visa uma melhoria efetiva das práticas instituídas e do serviço educativo prestado;</li> <li>➤ Insucesso 9.º ano acima do esperado;</li> <li>➤ Insucesso elevado em algumas disciplinas no 3.º ciclo;</li> <li>➤ Debilidade dos resultados obtidos ao nível AECs;</li> <li>➤ Revalorização e divulgação dos resultados escolares e sociais dos nossos alunos;</li> <li>➤ Descontinuidade dos resultados obtidos na avaliação externa e as classificações internas;</li> <li>➤ Pouca equidade e rigor na articulação nos processos de avaliação interna;</li> <li>➤ Alargamento das tecnologias da informação e comunicação em contexto das disciplinas;</li> <li>➤ Falta de espaços adequados no 1.º ciclo que permitam o desenvolvimento de atividades extracurriculares e o uso das tecnologias de informação;</li> <li>➤ Pouca de formação interna dos docentes e não docentes;</li> <li>➤ Deficiente sistema de recolha de informações/sugestões;</li> </ul>
Fatores Externos	<p><b>OPORTUNIDADES</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Formação de novas parcerias;</li> <li>➤ Alargamento das ofertas de natureza vocacional;</li> <li>➤ Alargamento a novas soluções/práticas de organização pedagógica;</li> <li>➤ Implementação de um plano de melhoria coerente devidamente participado e monitorizado;</li> <li>➤ Maior articulação entre o 1.º ciclo e o 2.º ciclo;</li> <li>➤ Melhoria dos espaços físicos das salas de aula para os alunos do 1.º ciclo;</li> </ul>	<p><b>AMEAÇAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Êxodo da população e baixa taxa de natalidade;</li> <li>➤ Aumento das carências do domínio socioeconómico;</li> <li>➤ Fraco envolvimento e participação dos Pais e EE na vida da Escola;</li> <li>➤ Baixas habilitações académicas e profissionais dos Pais e EE;</li> <li>➤ Baixas expectativas dos pais e dos alunos face às aprendizagens proporcionadas;</li> <li>➤ Grande mobilidade do corpo docente;</li> <li>➤ Redução do corpo docente para a dinamização das atividades;</li> </ul>



## CAPÍTULO VII

### 1. Metas Atingir

Identificados os pontos fortes, importa nesse momento, definir um pensamento estratégico de modo que possa eliminar ou adequar os pontos fracos, tendo em conta possíveis ameaças externas que podem dificultar os objetivos a alcançar no futuro pelo Agrupamento. Na sequência identificação dos problemas e das necessidades do Agrupamento, bem como das expectativas dos diversos atores intervenientes, foram definidas como linhas ação ou metas estratégicas para o quadriénio 2013-2017, as seguintes:

- Promover o sucesso escolar de todos os alunos, através de medidas que diluam as desigualdades económicas e sociais e as dificuldades específicas de aprendizagem;
- Reforçar a ligação escola comunidade local, através de um maior envolvimento dos Encarregados de Educação/Famílias no acompanhamento dos seus educandos e, por outro lado, empregando formas de comunicação mais eficazes;
- Assegurar o desenvolvimento dos seus interesses, aptidões e competências, fomentando uma cultura de escolaridade prolongada, alicerçada no gosto pela Escola ou no prosseguimento de percursos de aprendizagem alternativos;
- Aprofundar uma articulação efetiva, tanto institucional como pedagógica entre os diversos níveis de ensino;
- Desenvolver nos alunos atitudes de solidariedade de responsabilidade partilhada, estabelecendo-se regras de convivência que contribuam para a sua educação cívica como cidadãos responsáveis e intervenientes;
- Contribuir para a melhoria da qualidade de vida escolar, através da humanização dos espaços e da criação de condições de trabalho e lazer para alunos, professores e pessoal não docente;
- Conhecer e divulgar o património cultural local contribuindo para a valorização do papel da escola no Meio.

### 2. Objetivos e Planeamento Estratégico

No decorrer da definição dos objetivos procurou-se que os mesmos fossem os mais precisos e operacionalizáveis durante um certo período de tempo. Eles podem ser definidos como a «tradução numérica dos fins da organização» (Weill, 1995). Em síntese, objetivos devem prever a duração, ser realizáveis, apoiar-se em medidas precisas e simultaneamente exequíveis.

O planeamento estratégico é instrumento que permite orientar e controlar atividades de forma articulada em função dos objetivos definidos previamente.



## A - Objetivos de âmbito social

### 1. Melhorar a relação e o nível de confiança Escola/Comunidade

#### Objetivos Estratégicos

- a. Melhorar a relação Escola/Comunidade;
- b. Envolver e responsabilizar os encarregados de educação e a comunidade na orientação e acompanhamento do processo educativo;
- c. Disponibilizar formação para a comunidade nos diversos suportes;

#### Ações a Desenvolver/Planeamento Estratégico

- a.b.** Familiarização dos Pais e EE com a Escola; Promoção de atividades, ao nível do PAA, que apelem à sua presença e não curriculares;

Promoção de reuniões entre o corpo docente das turmas com piores resultados sociais com os respetivos encarregados de educação;

Produção de materiais de apoio e formativos destinados aos Encarregados de Educação e restante comunidade educativa;

Apresentação pública, no início do ano letivo à comunidade para divulgação de boas práticas e de resultados dos projetos nacionais e transnacionais assumidos sob a forma de seminário.

- c** Divulgar as atividades e a oferta formativa da escola utilizando meios diversificados; Disponibilizar à comunidade educativa o PEA, PAA e o RI em diversos suportes;

#### Metas

-1.ª Reunião geral com todos EE no início do ano.

- Assegurar maior credibilidade e legitimidade junto da comunidade constituindo suporte privilegiado das ações de comunicação e *marketing* da escola.

- Divulgar junto da comunidade docente e não docente a sua organização.

#### Indicadores de resultado

Nº de reuniões realizadas com os EE/ano; Grau de participação dos encarregados de educação por turma(%); relatório de atividades dos diretores de turma /curso, Produção de materiais informativos e formativos destinados aos encarregados; Registo de acessos online; Elaboração de inquéritos junto dos EE.

Número de comunicações online/papel efetuadas para os Encarregados de Educação; Divulgação *online* dos principais documentos internos do Agrupamento (PE, RI e PAA); Difusão dos recursos existentes na Biblioteca através do *Moodle*, página da Internet e boletim informativo.



### A - Objetivos de âmbito social

2. Contribuir para a melhoria de qualidade da vida escolar no que se refere às condições de trabalho, lazer e segurança

#### Objetivos Estratégicos

- a. Promover uma escola feliz com um ambiente saudável e apelativo;
- b. Incentivar a ocupação e valorização dos tempos livres dos alunos através do prolongamento de atividades extracurriculares como clubes, *ateliers* de artes e ofícios e assegurar outras atividades de

#### Ações a Desenvolver/Planeamento Estratégico

**a.b.** Estimular nos alunos o espírito competitivo e implementar um sistema de atribuição de prémios que compense e premeie o mérito dos alunos com melhor evolução e/ou comportamento;

Favorecer a realização de torneios e competições desportivas estudantis. Promover a leitura, com recurso dos serviços da Biblioteca Escolar (BE) da comunidade escolar. Organização de visitas à BE das turmas do 1.º, 5.º no início do ano, para a divulgação do modo de funcionamento do serviço.

Promover a aproximação dos alunos do 1.º Ciclo com os do 2.º com a realização de atividades em conjunto.

Fomentar participação cívica dos alunos em atividades de solidariedade social.

Promover a criação de uma Associação de antigos alunos.

#### Metas

-Criar quadros de mérito por ano/ciclo; Atingir a taxa de 25% de alunos em quadro de mérito.

-Manter no mínimo 5 clubes em funcionamento.

-Colmatar situações graves carência alimentar básicas.

#### Indicadores de resultado

N.º de participações em torneios; N.º de requisições de livros da BE; N.º de exposições ou iniciativas desenvolvidas pela BE; N.º ações/atividades conjuntas do 1.ºciclo/2.ºciclo; N.º de atividades promovidas por clubes, ações de sensibilização pedagógica, lúdica ou profissional; Relatório de autoavaliação da Biblioteca Escolar; questionários de avaliação; Divulgação semestral das estatísticas de utilização dos serviços da biblioteca.

Número de elementos dos clubes /equipas; Resultados desportivos alcançados; Relatórios de avaliação das atividades;

Número de atividades organizadas (exposições, conferências, *workshops*, palestras.); número de clubes dinamizados; número de membros envolvidos em clubes; número de assistentes presentes em atividade de cariz artístico (teatro, música); Relatórios de avaliação das atividades.

Número de participantes e a quantidade de bens recolhidos.



## B - Objetivos de âmbito pedagógico

### 1. Promover o sucesso educativo e a qualidade de ensino

#### Objetivos Estratégicos

- a. Reduzir o insucesso escolar;
- b. Melhorar a articulação curricular entre os ciclos;
- c. Melhorar a qualidade do sucesso educativo;
- d. Garantir a diversidade da oferta educativa;
- e. Combater a indisciplina;
- f. Promover a inovação dos métodos de ensino-aprendizagem;
- g. Promover o desenvolvimento curricular adaptado dos alunos com necessidades educativas especiais;

#### Ações a Desenvolver/Planeamento Estratégico

**a.b.c.f.** Realizar a avaliação de diagnóstico no início do ano letivo em todas as disciplinas nos anos de transição de ciclo, definindo para efeito estratégias de atuação conjuntas. Continuar a adequar a prática educativa às singularidades de cada turma ou aluno. Aferir avaliação e equidade a nível da disciplina/grupo.

Promover os instrumentos de monitorização de evolução dos resultados por turma e disciplina. Acompanhar os alunos com dificuldade de aprendizagem com recurso a apoios de métodos de ensino aprendizagem diversificados (adequados à disciplina ou área curricular), através da constituição de grupos reestruturados.

Atividades de enriquecimento curricular em áreas nucleares. Criar condições para plena ocupação dos tempos livres dos alunos, através de atividades de apoio ao estudo em articulação com a biblioteca. Reforçar a autoridade dos professores, de modo a melhorar a qualidade do ato pedagógico, promovendo uma relação de proximidade com os alunos e continuidade pedagógica.

Promover o gosto do ensino experimental das ciências- laboratório aberto; concursos, exposições.

Promover a articulação no domínio da língua Inglesa, ao nível do 1.º ciclo, usando para o efeito os recursos humanos e físicos do Agrupamento. Promover e valorizar as línguas estrangeiras com iniciativas ao longo do ano – concursos de tradução, intercâmbios e constituição de parcerias com organismos responsáveis nacionais e estrangeiras.

Diversificação das atividades com recurso as tecnologias de informação- moodle, blogs e *fórum*.

Continuar a pugnar pela articulação curricular entre os vários níveis de ensino do Agrupamento, desde o pré-escolar ao 3.º ciclo, conferindo a cada etapa a função de completar, aprofundar e alargar a etapa anterior. Para tal, deverão desenvolver-se reuniões ou espaços de diálogo envolvendo todos docentes.

Reforçar os acordos de colaboração com a Câmara Municipal de Baião, CPCJ, Centro de Convívio e Apoio à Juventude e Idosos, Centro Social de St.ª Cruz do Douro, Associação Cultural e Recreativa de St.ª Cruz do Douro, Associação de Desenvolvimento do Grilo, Banda Marcial de Ancede, Associação Desportiva de Ancede, Junta de Freguesia de Ancede, St.ª Casa da Misericórdia de Baião e Centro de Saúde de Baião. Dinamizar a criação de novas parcerias com o tecido empresarial e a Associação Comercial de Baião.

Elaboração de um Plano de Ação de desenvolvimento do Plano Nacional de Leitura, articulado com os professores titulares do 1º ciclo, 2º ciclo e os professores de Língua Portuguesa e outros docentes. Sessões regulares de leitura em grupo nas instalações do BE.

#### Metas

-Manter os níveis de sucesso do 4.º ano.

-Melhorar o sucesso no 2.º ano com valores de insucesso situados próximos dos 5%.

-Reduzir, tendencialmente, o insucesso escolar dos 5.º e 6.º ano para valores de cerca 5%.

-Elevar o sucesso 7.º ano e 8.º anos para valores próximos 8%.

- Assegurar condições de equidade de avaliação ao nível das disciplinas.

-Reduzir o insucesso no 9.º ano para 15%.

-Reduzir a diferença entre as CIF/CE na disciplina de Português para 0,3 no 9.º ano.

Manter a diferença entre as CIF/CE na disciplina de Matemática abaixo dos 0,1 no 9.º ano.

Reduzir a diferença entre as CIF/CE na disciplina de Matemática para os 0.4 no 6.º ano.





- d.** Dotar a Escola espaços oficinais que permitam o crescimento da frequência dos Cursos de natureza Profissional a sua adaptabilidade a uma possível diversificação das ofertas formativas.

Criação de condições para frequência da formação oferecida por outras entidades, sobretudo nos domínios específicos da docência - sistema dual.

Encaminhamento dos alunos para a cursos vocacionais deve ser precedido de um processo de avaliação vocacional.

- e.** Reduzir as infrações disciplinares e especificamente aos comportamentos e atitudes que possam prejudicar o bom funcionamento das atividades letivas;

Dialogar com encarregados de educação na presença dos alunos com comportamentos incorretos.

Divulgar as regras a cumprir pelos alunos.

Criar o Gabinete do Aluno, como estrutura de audição de alunos e mediação de conflitos.

- g.** Detecção precoce de dificuldades específicas de aprendizagem nos primeiros anos de ensino em colaboração com a Equipa do educação especial.

Planificar atividades de desenvolvimento cognitivo ajustadas à maturidade cognitiva dos alunos com Necessidades Educativas Especiais.

Dinamizar atividades físicas para os alunos das Necessidades Educativas Especiais, através de desportos adaptados ao nível de deficiência de cada aluno.

Monitorizar a integração dos alunos com Necessidades Educativas Especiais no mercado de trabalho (Planos individuais de Transição).

### Metas

-Reduzir a diferença entre as CIF/CE na disciplina de Português para os 0,3 no 6.ºano.

-Melhorar os resultados da obtidos avaliação externa no 6.ºano a matemática e a Português para o fim do quadriénio, respetivamente em 2,6 e 2,9.

-Melhorar o sucesso dos nos alunos com apoios a Matemática e inglês em 30% no quadriénio.

-Encaminhamento dos alunos para cursos vocacionais no ensino básico desde que procedido por um processo de orientação vocacional.

- Implementar um sistema de formação profissional de acordo realidade empresarial envolvente através da criação de uma rede parcerias para apoio à prática simulada.

-Combater o abandono escolar/insucesso precoce no 3.ºciclo pelo encaminhamento dos alunos para cursos de dupla certificação.

- Cursos de área vocacional devem abranger 7% dos alunos do Agrupamento.

### Indicadores de resultado

Número de reuniões de grupo; documentos educativos transversais; Aferição e equidade na avaliação – testes e atividades; Impacto das atividades desenvolvidas pela biblioteca no sucesso educativo dos alunos; Número de projetos no âmbito das ciências experimentais (Ecoescolas, Ciência Viva, Clubes); Avaliação dos resultados da avaliação interna e externa dos alunos; relatórios apresentados pelas estruturas de orientação educativa; relatório de avaliação remetido à Rede de Bibliotecas Escolares;

Protocolos/parcerias celebrados com empresas, instituições e entidades; com alunos com NEE; N.º de parcerias criadas de apoio, Relatório de acompanhamento dos alunos inseridos em cursos de natureza vocacional.

Relatório da equipa da educação especial; número de alunos das Necessidades Educativas Especiais (NEE); relatórios de atividades de alunos com NEE; número de trabalhos dos alunos NEE divulgados na escola e à comunidade;

Número de procedimentos disciplinares; número de relatos de ocorrência.



## C - Objetivos de âmbito institucional

### 1. Planificar e organizar a gestão de recursos de forma global e integrada do Agrupamento

#### Objetivos Estratégicos

- a. Proporcionar a formação contínua do Pessoal Docente e Não Docente;
- b. Análise de monitorização dos resultados;
- c. Rentabilizar e melhorar os recursos existentes;

#### Ações a Desenvolver/Planeamento Estratégico

- a. Plano de Formação do Agrupamento (para docentes, não docentes e famílias), em função das necessidades diagnosticadas. Oferta de formação contínua para pessoal não docente que confira competências no âmbito das relações interpessoais; gestão de conflitos segurança e bem-estar na Escola.

Promover iniciativas que promovam a partilha de saberes entre os elementos da comunidade educativa;

- b. Fomentar uma prática de autoavaliação de todos os processos e resultados pelas estruturas responsáveis, na escola se desenvolvem.

Reflexão sistemática de resultados, assiduidade, (in)disciplina, abandono, para que possam ser tomadas, em tempo útil, medidas e estratégias adequadas.

Monitorizar a integração no mundo do trabalho dos alunos dos cursos vocacionados para vida ativa.

- c. Desenvolver, por meios a comunicação imediata, com respetivos encarregados de educação, das faltas dos alunos e ocorrências disciplinares.

Dinamizar a Biblioteca Escolar e as tecnologias de informação- plataforma *Moodle* site do agrupamento.

Promover maior articulação dos docentes do Agrupamento com a Biblioteca, na promoção da leitura- escritores e livros.

Envolver os alunos na vida da Escola, criando tutores/monitores de apoio ao estudo.

#### Metas

-Alargar a comunicação a 100% por via eletrónica.

- Abranger a plataforma *moodle* aos alunos do 1.º e 2.º ciclo.

- Criar um núcleo de alunos tutores de apoio ao estudo e na integração dos mais novos.

#### Indicadores de resultado

Número de ações e sessões de formação e sensibilização efetuadas; número de formandos inscritos.

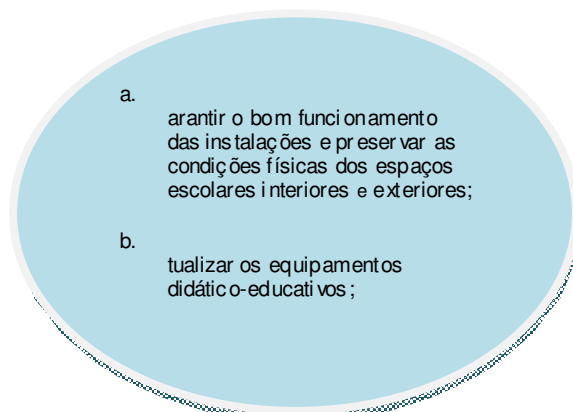
Número de horas de formação frequentadas pelos docentes e não docentes.

Relatórios de avaliação dos clubes e projetos dinamizados; relatório de autoavaliação do Agrupamento; Relatórios apresentados pelas estruturas de orientação educativa; atas de reuniões do Conselho Pedagógico.



## D - Objetivos de âmbito estrutural

### Objetivos Estratégicos



#### Ações a Desenvolver/Planeamento Estratégico

- a. Elaboração e atualização dos regulamentos de funcionamento das instalações, materiais e equipamentos com a definição das regras de funcionamento, organização, utilização e segurança para todos os elementos da comunidade escolar.
- b. Realização de um relatório sobre as condições físicas existentes e materiais/equipamentos disponíveis.

Desenvolvimento de projetos de trabalhos em regimes de parcerias com entidades locais ou regionais que assegurem atualização dos equipamentos.

#### Metas

Reforçar as TIC e o acervo bibliográfico na BE.

#### Indicadores de resultado

Taxas de utilização das instalações, equipamentos; Número de intervenções ao nível dos equipamentos das salas; taxas de utilização da plataforma Moodle; número de documentos disponibilizados na plataforma Moodle e recursos da biblioteca digital.

Número de projetos relacionados a este fim (Ecoescolas, PAM, Ciência Viva, Ciências Experimentais, Clubes).



## CAPÍTULO VIII

### ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO

O projeto educativo será avaliado anualmente de modo a compreender o que está a resultar e a falhar na implementação do projeto. Só a avaliação devidamente orientada pode providenciar dados concretos, informação consistente e um conjunto de evidências que consubstanciem uma análise fundamentada do nível de concretização do projeto educativo. Entre outras evidências e contributos a avaliação do projeto educativo destacam-se:

- Os pontos fortes e os pontos fracos do projeto;
- Oportunidades e os problemas entretanto identificados;
- A revisão das estratégias e métodos de trabalho;

A avaliação fornece ou confirma indicadores do projeto, a saber:

- Que resultados o projeto educativo atingiu;
- Qual a utilidade do projeto educativo;
- Em que medida a sua implementação ajudou para a melhoria do serviço prestado pelo Agrupamento;

A avaliação deve facultar dados que nos permitirão saber qual o nível de eficiência e eficácia do projeto, e se o mesmo deve ser mantido, melhorado ou alterado. As análises resultantes do processo de avaliação e os relatórios elaborados para o efeito adquirem maior credibilidade junto da comunidades e o mesmo for amplamente divulgado e debatido. Para avaliação do projeto serão usadas metodologias quantitativas e qualitativas (análise documental) com base dos seguintes elementos:

- Relatórios produzidos pelos departamentos e coordenadores de cido;
- Relatórios das diferentes estruturas orientação educativa;
- Relatório de Autoavaliação interna;
- Relatório da avaliação externa;

Na avaliação continua/intermédia proceder-se-á ao acompanhamento e monitorização das estratégias e das atividades realizadas, através da recolha e tratamento de dados relativos aos vários domínios de desempenho do projeto.

Na avaliação final será avaliado o progresso realizado no final do quadriénio, no sentido de confrontar resultados recolhidos no âmbito da avaliação contínua ou intermédia e obter assim indicadores que permitam aperfeiçoar a sua execução.

#### **Apresentação do Projeto Educativo**

Após a validação em conselho pedagógico e aprovação em conselho geral, o projeto deve ser apresentado a toda a comunidade educativa. A apresentação do projeto educativo pode revestir-se de uma sessão solene aberta a toda a comunidade educativa convidada para o efeito com a presença das forças vivas da região. Nesta sessão podem ser apresentadas em formato digital, as grandes linhas de ação do plano estratégico e as metas que se pretende atingir, bem como os recursos e possíveis condicionalismos.

O projeto deve estar ainda disponível para toda a comunidade educativa, sob diversos suportes, como forma de torná-lo ainda visível a todos e a quem pretenda consultá-lo.



## Bibliografia

### Legislação:

Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril. I Série - A, nº79.

Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de junho, I Série – A, nº126.

### Publicações:

Fontoura, M. (2006). Do projeto educativo de escola aos projetos curriculares. Fundamentos, processos e procedimentos. Porto: Porto Editora.

### Documentos Eletrónicos:

ANESPO (2012) Projetos Educativos: Elaboração, Monitorização e Avaliação Guião de apoio. guião de apoio / coord. Rui Azevedo. – (Recursos e dinâmicas ;6), Retirado em 2 de maio de 2013 às 23,00h de <http://www.anespo.pt/uploads/anespo-projetos-educativos-elaboracao.pdf>

Dados MISI - <http://www.misi.min-edu.pt/index.as>